



## **“Painel da Cidade” na Rádio Pioneira de Teresina/PI: um olhar sob a perspectiva das mediações de Martín-Barbero<sup>1</sup>**

**Isabela Naira Barbosa Rêgo<sup>2</sup>**

**Janete de Páscoa Rodrigues<sup>3</sup>**

Universidade Federal do Piauí – UFPI

### **Resumo**

Seguindo a linha dos estudos de recepção na América Latina, este artigo analisa o programa radiofônico “Painel da Cidade” da Rádio Pioneira de Teresina no Piauí, numa relação produção recepção, a partir do mapa das mediações desenvolvido por Martín-Barbero. O estudo busca identificar como essas mediações atuam na configuração de sentidos midiáticos de cidadania por meio do programa “Painel da Cidade”. Para isto foram entrevistados, o apresentador e dois ouvintes, no mês de julho de 2013. Verificamos que o programa se caracteriza como espaço de reivindicação e de debates públicos em torno de problemas da cidade. Concluímos que os ouvintes procuram a rádio com o intuito de driblar a burocracia das instâncias do Estado, o que revela o lugar estratégico assumido pelos meios de comunicação, conforme defende Martín-Barbero.

**Palavras-chave:** Rádio Pioneira; cidadania; mediações; Martín-Barbero.

### **1– Introdução**

Durante muito tempo a mídia foi vista como direcionadora absoluta sobre as mentes das pessoas, capaz de inculcar suas ideologias na massa passiva, que por sua vez, submissa, acatava todo conteúdo dela proveniente, sem condição alguma de questionar ou refletir sobre tais mensagens.

Em meio às diversas visões levantadas sobre a comunicação por pesquisadores mundo afora, percebeu-se que a maioria dos estudos não levava em consideração a importância do receptor na comunicação. Além disso, percebeu-se que esses estudos representavam visões europeias e norte-americanas da comunicação e que por sua vez não contemplavam os problemas enfrentados pelo continente latino-americano. Nesse sentido, teóricos latino-americanos passaram a desenvolver vários estudos com o objetivo de construir um modelo

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 5 – Rádio, TV e Internet do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí – PPGCOM-UFPI.

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí.



teórico comunicacional que correspondesse às realidades enfrentadas pelos países em desenvolvimento.

Dentre esses teóricos destaca-se Martín-Barbero, que desenvolveu o mapa das mediações, no qual enfatizou as inter-relações sociais que tecem o processo de comunicação. O autor criou um esquema no qual busca demonstrar a complexidade da comunicação que, segundo ele, precisa ser vista numa relação com a política e a cultura, formando um trio indissociável.

Tendo em vista a perspectiva das mediações defendida por Martín Barbero, o presente artigo faz um estudo sobre a relação emissor-receptor no programa Painel da Cidade, apresentado pela Rádio Pioneira de Teresina no Piauí. Neste propósito procuramos identificar como as mediações de Martín-Barbero participam do processo de construção de sentidos midiáticos de cidadania por meio do programa “Painel da Cidade”.

## **2– Sobre as mediações**

Jesús Martín-Barbero é doutor em filosofia e nasceu em 1937, em Ávila, na Espanha, e vive na Colômbia desde 1963. Sua obra *“De los medios a las mediaciones”* publicada no ano de 1987 introduziu nas pesquisas da América Latina um novo olhar sobre a comunicação. Na obra, Martín-Barbero trabalha com uma proposta descentralizadora ao romper com a tradição norte-americana (de cunho funcionalista) e com a ortodoxia marxista da experiência da escola de Frankfurt, cujas pesquisas estavam centradas apenas no emissor, ou seja, nos meios de comunicação. Como o próprio título da obra sugere, o autor deixa de lado o mediocentrismo e propõem uma perspectiva de estudo que busca desentranhar a complexa trama de mediações existente entre a comunicação, a cultura e a política.

Martín-Barbero (2001) esclarece a importância dos estudos sobre comunicação na América Latina, onde a comunicação, segundo ele, está sobrecarregada pelos processos de transnacionalização, emergência de sujeitos sociais e identidades culturais novas. Nesse sentido, ele critica a onipresença mediadora do mercado, pois perverte o sentido das demandas políticas e culturais, que encontram de algum modo expressão nos meios. Por outro lado, o autor defende que ao assumir esse pensamento crítico, se faz necessário entender a complexidade social das tecnologias comunicacionais, bem como suas emaranhadas formas de mediação tanto do conhecimento como da política.

A centralidade incontestável que hoje ocupam os meios de comunicação resulta desproporcionada e paradoxal em países como os nossos, com necessidades básicas insatisfeitas no âmbito da educação ou da saúde, e onde o crescimento da desigualdade atomiza nossas sociedades, deteriorando os



dispositivos de comunicação, isto é, de coesão política e cultural. (MARTÍN-BARBERO, 2001, p.12)

Ao defender sua perspectiva de estudo, o autor começa fazendo uma breve análise de cada um dos pontos da trama comunicação/cultura/política. Segundo Martín-Barbero, no que tange a comunicação se faz necessário pensar em um processo cujo principal fator não é mais a indústria cultural como pensavam os frankfurtianos, mas sim a razão comunicativa, defendida por Habermas, haja vista que estamos diante de uma hegemonia comunicacional do mercado na sociedade.

No mesmo sentido, estamos necessitando pensar o lugar estratégico que passou a ocupar a comunicação na configuração dos novos modelos de sociedade, e sua paradoxal vinculação tanto com o relançamento da modernização – via satélites, informática, videoprocessadores – quanto com a desconcertada e tateante experiência da tardomodernidade. (MARTÍN-BARBERO, 2001, p.12)

No que se refere à cultura, Martín-Barbero chama atenção para um movimento crescente de especialização comunicativa do cultural, que para ele está organizado em um sistema de máquinas que, ajustados a seus públicos consumidores, produzem bens simbólicos. Ele cita como exemplo a escola com seus alunos, a televisão com suas audiências, a igreja com seus fiéis e a imprensa com seus leitores. Dessa forma a cultura acaba perpassando todas as esferas da sociedade e irriga a vida social como um todo.

No que concerne à política, o autor chama atenção para a reconfiguração das mediações, nas quais os meios de comunicação passam a fazer parte da trama dos discursos e da própria ação política. A mediação televisiva ou radiofônica se efetua quando as pessoas procuram os meios de comunicação para reclamar seus direitos de cidadãos, e também quando, por exemplo, os que ocupam o campo da mídia fazem críticas ao poder público. Por outro lado, a política se utiliza da mídia para divulgar o seu discurso de ação e garantir espaço nos processos de formação de poder. Desse modo, os meios de comunicação representam um terreno simbólico que contribui para o caráter participativo da democracia por meio da comunicação massiva.

Se a televisão exige da política negociar as formas de sua mediação é porque, como nenhum outro, esse meio lhe dá acesso ao eixo do olhar, a partir do qual a política pode não só invadir o espaço doméstico como também reintroduzir em seu discurso a corporeidade, a gestualidade, isto é, a materialidade significativa de que se constitui a interação social cotidiana. (MARTÍN-BARBERO, 2001, p.14-15)



Desse modo o autor provoca uma reflexão sobre o lugar estratégico que a comunicação passou a ocupar na sociedade atual. Ele explica que existe hoje uma hegemonia comunicacional do mercado na sociedade e que a comunicação é o motor mais eficaz de desengate e de inserção das culturas no espaço/tempo do mercado e nas tecnologias globais (MARTÍN-BARBERO, 2001, p.13). No entanto, ele se posiciona de forma crítica afirmando que existe uma crise política na sociedade e defendendo que a comunicação e a cultura constituem um campo estratégico de batalha entre a política e o mercado. Martín-Barbero (2001) critica tal hegemonia comunicacional do mercado, por acreditar que este não seria capaz de representar o vínculo entre os cidadãos e o sentimento de pertencer a uma comunidade, pois essa seria uma função da política e não do mercado.

Outro teórico que acompanha Martín-Barbero nesse pensamento crítico acerca da comunicação na América Latina é Néstor García Canclini (2001). Este defende que é necessário repensar o desenvolvimento do público e o exercício da cidadania. Ele explica que a população procura cada vez mais os meios de comunicação para exigir seus direitos, que por sua vez, não estariam sendo proporcionados pelas instituições cidadãs. “Desiludidos com as burocracias estatais, partidárias e sindicais, o público recorre ao rádio e à televisão para conseguir o que as instituições cidadãs não proporcionam: serviço, justiça, reparações ou simples atenção.” (CANCLINI, 2001, p.50)

## **2.1– O mapa das mediações**

Martín-Barbero (2001) propõe pensar a comunicação a partir da cultura, o que significa deixar de estudar a comunicação apenas a partir das disciplinas, e das tecnologias dos meios. Para o autor, o receptor deixa de ser visto como um mero decodificador do conteúdo que o emissor depositou na mensagem e passa a ser visto também como um produtor. O autor chama atenção para a natureza comunicativa da cultura, que segundo ele, consiste na produção de significações e não somente na circulação de informações.

Martín-Barbero (2001) esquematizou como seriam essas mediações. Segundo ele, o esquema seria composto de Matrizes Culturais (MC), Formatos Industriais (FI), Lógicas de Produção (LP) e Competências de Recepção ou Consumo (CR). Haveria dois eixos: o diacrônico, ou histórico de longa duração – entre Matrizes Culturais (MC) e Formatos Industriais (FI) – e o sincrônico: entre Lógicas de Produção (LP) e Competências de Recepção ou Consumo (CR). Por sua vez, as relações entre MC e LP encontram-se mediadas

por diferentes regimes de institucionalidade, enquanto as relações entre MC e CR estão mediadas por diversas formas de socialidade. Entre as LP e os FI medeiam as tecnicidades e entre os FI e as CR, as ritualidades.

**FIGURA 1:** Mapa das mediações proposto na 5ª edição da obra “Dos meios às mediações”.



**Fonte:** MARTÍN-BARBERO (2001, p. 16)

Tendo em vista a síntese feita por Ronsini (2010) acerca dessa organização teoria de Martín-Barbero, recorreremos às palavras dessa autora para descrevermos melhor o pensamento do autor referente às análises desenvolvidas neste artigo.

Sinteticamente, nas lógicas de produção reside a preocupação com a organização das formas culturais em termos dos interesses de Estado e de mercado na regulação dos discursos pela técnica para atender às demandas da recepção e, ainda, com os interesses políticos e econômicos institucionalizados que incidem nas formas culturais. Em relação aos formatos industriais, observa-se um tratamento das formas simbólicas e sua transformação em discursos, gêneros e programas. Aqui, são identificadas as análises que se concentram nas características discursivas, narrativas ou textuais do produto cultural. Em se tratando das matrizes culturais, elas condensam a produção hegemônica de comunicação baseada no capital e nas transformações tecnológicas e sua cumplicidade com o imaginário subalterno. Além disso, no espaço das competências de recepção/consumo se encontram as práticas sociais que condicionam a produção de sentido. (RONSINI, 2010, p.09)

Ronsini (2010) ao comentar cada uma das mediações afirma que a socialidade representa a forma como os receptores se relacionam com a cultura massiva, isto é, se refere às relações sociais do cotidiano, nas quais se estabelece a práxis comunicativa, bem como as relações dos sujeitos sociais com o poder e a constituição de suas identidades.



Para a autora, a ritualidade está relacionada aos diferentes modos que o receptor se utiliza dos meios e aos diferentes trajetos de leitura. Isso implica dizer que a recepção é diferente para cada sujeito mediante entre outros critérios: qualidade da educação, memória étnica, de classe ou de gênero e costumes familiares de convivência com a cultura letrada, oral ou audiovisual. Nesse sentido, Martín-Barbero diz que “as ritualidades constituem gramáticas da ação – do olhar, do escutar, do ler – que regulam a interação entre os espaços e tempos da vida cotidiana e os espaços e tempos que conformam os meios.” (MARTÍN-BARBERO, 2001, p.19)

A institucionalidade está relacionada aos meios empregados para a produção de discursos públicos com a finalidade de atender às lógicas dos interesses privados.

A institucionalidade tem sido, desde sempre, uma mediação densa de interesses e poderes contrapostos, que tem afetado, e continua afetando, especialmente a regulação dos discursos que, da parte do Estado, buscam dar estabilidade à ordem constituída e, da parte dos cidadãos – maiorias e minorias –, buscam defender seus direitos e fazer-se reconhecer, isto é, reconstituir permanentemente o social. (MARTÍN-BARBERO, 2001, p.17)

A tecnicidade se refere à complexidade de discursos nas diferentes linguagens midiáticas. Segundo Ronsini (2010), ela traduz, em formato industrial, a competência comunicativa e a competitividade tecnológica das empresas de comunicação. Ao mesmo tempo, a tecnicidade aponta para os modos como a tecnologia vai moldar a cultura e as práticas sociais. A autora entende que a tecnicidade em um sentido restrito diz respeito ao poder hegemônico do discurso, que significa a combinação entre codificações dominantes e negociadas, e suas contradições internas que dão origem a leituras distintas por parte dos receptores.

Desse modo, ao analisar a comunicação a partir da cultura, Martín-Barbero (2001) concentra-se nas mediações, que se articulam entre matrizes culturais distintas e podem ser os meios, os sujeitos, os gêneros (televisivos) e os espaços (cotidiano familiar, trabalho, escola). As mediações superam a bipolaridade ou a dicotomia entre produção e consumo. (JACKS; ESCOSTEGUY, *apud* GRIJÓ, p.07)

### **3 – A Rádio Pioneira de Teresina**

A Rádio Pioneira de Teresina foi ao ar pela primeira vez no dia 08 de setembro de 1962, fazendo parte da Rede Nacional de Emissoras Católicas, a qual estava sob responsabilidade da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). O nome da emissora



está relacionado com a proposta para a qual foi criada, pois a emissora seria a primeira no estado do Piauí a implantar um programa de educação através da radiodifusão, o MEB (Movimento de Educação de Base). A Rádio Pioneira de Teresina foi a terceira rádio a surgir na capital piauiense, a primeira foi a Rádio Difusora e a segunda foi a Rádio Clube. A emissora católica foi uma iniciativa de Dom Avelar Brandão Vilela, bispo metropolitano de Teresina, que diante da realidade de acentuado grau de analfabetismo e de pobreza da população do Piauí, acreditava na capacidade da emissora de levar educação e cultura aos diversos municípios do estado.

O MEB era um programa educacional de caráter laico-religioso que surgiu como reflexo de um trabalho da Diocese de Natal que no final dos anos 1950 e início dos anos 1960 desenvolvia programas educativos para a população do campo. Surgiu então a ideia de promover as aulas através do rádio.

Em meio a situações precárias de funcionamento, as aulas radiofônicas se destinavam a levar noções ao público ouvinte composto prioritariamente por jovens e adultos das comunidades do campo. As temáticas abordadas nos diversos programas educativos do MEB giravam em torno de fundamentos básicos de cálculo, alfabetização, cooperativismo, sindicalismo rural, grupalização, educação moral e cívica, economia doméstica, agricultura, religião. Havia ainda uma programação especial veiculada nos finais de semana que era composta por programas de entretenimento e noticiários. Os programas ofereciam cursos com temas diversificados, recebiam cartas dos ouvintes, davam notícias sobre as comunidades assistidas pelo MEB e concursos. (ANDRADE; PEREIRA; NASCIMENTO, 2003, p.05)

Além do aspecto educativo, a Rádio Pioneira sempre se caracterizou pelo aspecto religioso, sendo conhecida até hoje como a emissora católica de Teresina. Mas a programação da rádio também contava desde o início com programas esportivos, musicais e de entretenimento, além do radiojornalismo.

#### **4 – O Programa “Painel da Cidade” da Rádio Pioneira de Teresina**

No ar há mais de vinte anos o programa Painel da Cidade compõe boa parte da programação matutina da Rádio Pioneira, sendo transmitido ao vivo de segunda à sexta feira das 8 às 11h da manhã. O apresentador Joel Silva está no comando desde a origem do programa. A principal marca do Painel da Cidade é a participação popular pelo telefone. Os ouvintes ligam para reclamar e pedir soluções para problemas ou situações pelos quais sofrem na cidade.



O programa é voltado para a informação, o quadro “Repórter Pioneira” acontece em três momentos do programa trazendo as notícias locais. As notícias nacionais e internacionais ficam por conta dos Plantões da Rede Católica de Rádio, a qual a emissora é afiliada. Possui o “quadro Opinião”, coordenado pelo jornalista Zózimo Tavares e o “Repórter da Cidade”, coordenado por Gil Costa onde são apresentadas notícias de diferentes pontos da cidade.

No estúdio, Joel Silva costuma entrevistar políticos, autoridades públicas ou representantes de entidades civis para a discussão de algum tema de interesse da população. Durante as entrevistas os ouvintes podem ligar ou mandar mensagem pelas redes sociais para fazer perguntas aos entrevistados. Em entrevista<sup>4</sup>, Joel Silva declarou que são os assuntos trazidos pelos ouvintes que suscitam a maior parte das pautas que o programa trabalha em seu noticiário. Joel Silva costuma comentar os acontecimentos noticiados e as reclamações feitas pelos ouvintes, no sentido de cobrar soluções por parte dos setores responsáveis. Durante o programa, são divulgadas notas de utilidade pública, dentre outros assuntos. O Programa “Painel da Cidade” costumeiramente é procurado pelos seus ouvintes para resolver questões assistencialistas, tais como: pessoas que querem encontrar parentes desaparecidos, outras que procuram por emprego, outras que precisam de cadeiras de roda, entre outras.

#### **4.1 – O apresentador**

Filho de pai artesão e mãe costureira, Joel Silva nasceu em Caxias, no interior do Maranhão no ano de 1946. Radialista desde 1965, Joel Silva apresentou durante quatro anos musicais na Rádio Clube, quando em 1969, devido ao sucesso que estava fazendo com seus programas, foi convidado a integrar a Rádio Pioneira. O radialista destaca que nessa época vivia-se o auge da ditadura militar no Brasil, e a maioria dos programas era de caráter musical. As notícias quase não eram informadas, pois tinham que passar por uma rígida fiscalização da censura e não podiam contrariar as normas do regime militar. As músicas eram previamente selecionadas e tinham que passar pelos censores, e somente depois de autorizadas é que poderiam ser tocadas.

Hoje o Painel da Cidade é um jornalismo comunitário, ele é informação, ele é debate, ele é reivindicação, ele é um programa que está ouvindo as vozes das ruas para pautar os assuntos do dia seguinte. Essa minha posição de comunicador se alterou e eu passei a ouvir mais as pessoas, depois de uma especialização promovida pela Associação Latino-Americana de Educação Radiofônica, que tem sede no Equador. Os professores eram muitos cubanos,

---

<sup>4</sup> Entrevista concedida por Joel Silva a esta pesquisadora na Rádio Pioneira no dia 18 de julho de 2013.





outros nicaraguenses, outros peruanos e durante o curso eles defendiam a ideia de que na América Latina como um todo era necessário resgatar a palavra, que havia sido tomada em virtude dos mais diferentes regimes ditatoriais. Então de forma sutil era preciso modificar a maneira de comunicar, inserindo na programação não só a diversão, mas também o debate, para que as pessoas pudessem ir definindo as suas vontades, que os regimes não permitiam. Então quando retornei deste curso no Rio Grande do Norte, já voltamos com essa nova modalidade de comunicar. Assim a partir de agosto de 1989 o programa Paineis da Cidade ganhou essa nova formatação no sentido de mais ouvir do que falar. (SILVA, 2013)

Joel Silva destaca que esse novo formato foi uma grande inovação na forma de se fazer rádio no Piauí, pois segundo ele, naquela época, a ideia dos produtores sobre o povo era que este não sabia falar, e que somente os apresentadores, de timbre de voz bonito tinham essa capacidade. Para eles as pessoas não tinham o domínio do vocabulário, e acabavam falando termos que feriam a gramática. No entanto, Joel questiona esse argumento, pois conforme sua visão a comunicação é algo muito independente e não se prende tanto a regras gramaticais.

Ainda sobre a participação popular na emissora de rádio, o apresentador fala que para ele o ouvinte é o elemento fundamental para a comunicação, pois a participação permite saber de fato quem está do outro lado. Nesse sentido, Joel Silva fala de sua preocupação com a forma de tratar o ouvinte na questão da identidade social, e fala de sua formação em Ciências Sociais para enfatizar seu interesse pelo tema. Para ele perguntas como “Quem é você?, Com quem moras?, Há quanto tempo?, De onde você vem?, Em que você trabalha?”, revelam essa identidade e por isso são utilizadas por ele na abordagem aos ouvintes.

Quando questionado sobre o fato das pessoas procurarem o programa para resolver questões que caberiam ao poder público, o apresentador diz que a mídia cumpre o seu papel de cobrar dos sistemas públicos e outros o cumprimento de suas funções, no entanto defende que o ideal seria ele estar informando a população sobre o que é realizado ao invés de reclamar sobre aquilo em que o Estado está em falta com o povo. Joel Silva chama atenção para a importância da participação dos ouvintes sobre as ações de gestores públicos, ao tempo em que cita exemplos de obras que só foram concluídas ou realizadas após denúncias feitas na emissora pelos participantes do programa.

Sobre questões de pedidos assistenciais por parte de ouvintes, Joel Silva diz que não concorda com a exploração do sofrimento humano, e quando acontece situações assim procura trabalhar com base na solidariedade. O locutor defende que a cidadania envolve a questão da autonomia. Ele cita como exemplo o povo estadunidense que, segundo ele, tem como princípio fundamental “não permitir que façam por mim, o que eu posso fazer sozinho”.



Por outro lado, segundo o locutor, quando se reconhece a incapacidade de fazer algo sozinho vem à tona a solidariedade que para ele é outro elemento da cidadania tão importante quanto a autonomia e que não deve ser entendida como uma moeda de troca.

Nesse sentido, Joel Silva diz que a emissora procura trabalhar o equilíbrio entre essas duas questões. Ele explica que quando as pessoas ligam reclamando da falta de algum serviço público, ele indaga se o ouvinte já recorreu aos setores governamentais e, caso o ouvinte assegure que não, ele o incentiva a fazê-lo, além de comprometer-se em ajudar na busca de uma solução. Joel Silva ressalta que dessa forma as instituições cidadãs são revitalizadas e se promove um trabalho de conscientização das pessoas acerca da cidadania.

#### **4.2 – Os ouvintes do Programa “Painel da Cidade”**

Para a realização deste artigo foram entrevistados dois ouvintes<sup>5</sup> do programa “Painel da Cidade”. Os dois ouvintes foram escolhidos por integrarem o Clube de Ouvintes da Rádio Pioneira, que é um grupo de ouvintes associados à emissora.

Raimundo Melo tem 85 anos de idade é comerciante aposentado, natural do município de José de Freitas, no interior do Piauí, e mora em Teresina há décadas. Em entrevista ele disse que escutar rádio é uma terapia e uma diversão, pois ouve rádio durante o dia e a noite. Afirma que considera o rádio uma escola na qual a pessoa continua sempre aprendendo. Ele destaca que a sabedoria emana do povo, e como o rádio permite uma grande participação popular, acredita que este meio de comunicação sempre fará parte da vida das pessoas e da sociedade. “O rádio está no mato e na cidade, está em todo lugar. É através do rádio que o povo se atualiza do que acontece no mundo” (Raimundo Melo, julho, 2013).

O ouvinte Raimundo Melo costuma participar ao vivo da programação da emissora. Sobre o Programa “Painel da Cidade”, disse gostar muito da postura do apresentador Joel Silva, que para ele representa um grande educador.

Ele é formado em Ciências Sociais, então ele tem uma visão mais completa das coisas. Acredito que devemos fazer tudo pelo social e a promoção humana. Afinal, não podemos esquecer os pobres. E a Rádio Pioneira é essa porta aberta que acolhe a todos. (Raimundo Melo, julho, 2013)

Odilon Monteiro é comerciante do Mercado Central, tem 56 anos de idade, e também é ouvinte assíduo da Rádio Pioneira. “Escuto rádio todos os dias AM e FM. Procuro participar quando tenho alguma coisa pra reclamar sobre a administração pública da cidade, mas se for

---

<sup>5</sup> Os ouvintes Raimundo Melo e Odilon Monteiro concederam entrevista por telefone a esta pesquisadora no dia 19 de julho de 2013.



pra elogiar também elogio”, diz ele. Para Odilon, o Programa “Painel da Cidade” permite que os ouvintes fiquem bem informados sobre o que acontece no âmbito regional e nacional.

O Programa Painel da Cidade é um programa que leva informações a todos nós, é tipo assim uma universidade, pois a gente fica informado sobre os mais diversos tipos de assunto: educação, meio ambiente, segurança, política, etc. (Odilon Monteiro, julho, 2013)

Para este entrevistado, a participação dos ouvintes é muito importante. Ele diz que através de ligações para a emissora já conseguiu falar com gestores públicos e ter problemas urbanos, como calçamento de rua e mudança de ponto de ônibus, resolvidos.

Eu procuro sempre participar dos programas, pois como trabalho aqui no mercado convivo com muitas pessoas. Por dia passam por aqui cerca de quatro mil pessoas, e eu ouço muitas reclamações que as pessoas fazem sobre a falta de estrutura do local, sobre o trânsito, enfim sobre os diversos problemas da cidade. Então quando eu ligo para a Pioneira eu tento repassar essas reclamações. (Odilon Monteiro, julho, 2013).

## **5 – Identificando as mediações no programa “Painel da Cidade”**

Retomando o mapa das mediações formulado por Martín-Barbero (2001), buscamos identificar a existência dessas mediações no processo de produção e recepção do programa “Painel da Cidade”, veiculado pela Rádio Pioneira de Teresina. Com base na análise de cinco programas exibidos no mês de julho de 2013 e mediante entrevistas feitas com ouvintes e com o apresentador, Joel Silva.

Um dos pontos destacados no mapa das mediações por Martín-Barbero são os formatos industriais. Eles dizem respeito aos discursos, gêneros e programas. A Rádio Pioneira possui programas jornalísticos, esportivos e musicais. No caso do programa “Painel da Cidade” o gênero é jornalístico e se volta para um discurso de cidadania, desenvolvido por meio da participação popular e dos debates promovidos em torno de diversos temas que a produção acredita ser de interesse da população local.

Segundo Martín-Barbero (2001) “a relação entre Matrizes Culturais e Formatos Industriais remete à história das mudanças na articulação entre movimentos sociais e discursos públicos” (MARTÍN-BARBERO 2001, p.16). Nesse sentido, podemos citar a fala do locutor Joel Silva lembrando o período de ditadura militar e da censura prévia, cuja programação da Rádio Pioneira era submetida. Nesse aspecto, adentramos a mediação de institucionalidade que conforme o autor refere-se a “regulação dos discursos que, da parte do Estado, buscam dar estabilidade à ordem constituída”. (MARTÍN-BARBERO, 2001, p.17)



De acordo com Martín-Barbero, a institucionalidade é uma mediação que diz respeito aos meios empregados para a produção de discursos públicos. Nesse sentido, podemos citar o fato da Rádio Pioneira pertencer a Fundação Dom Avelar Brandão Vilela, uma instituição ligada à Igreja Católica, o que influencia diretamente na produção de discursos conservadores ligados, por exemplo, a valores morais e da religião. Por outro lado, é importante ressaltar nesse contexto a postura assumida pelo apresentador no sentido de cobrar do poder público a resolução de problemas urbanos. Tal postura é defendida pelos ouvintes entrevistados, pois para eles a emissora representa um elo com gestores públicos, atribuindo assim um “dever social” à mídia.

Os entrevistados descrevem o programa “Painel da Cidade” como espaço de reivindicação dos ouvintes, de debates públicos em torno de problemas da cidade, bem como uma oportunidade para aqueles que querem pedir algum tipo de ajuda. Esses diversos pontos remetem ao pensamento de Martín-Barbero para quem a “mediação radiofônica passou a constituir, a fazer parte dos discursos e da própria ação política” (MARTÍN-BARBERO, 2001, p.14).

É possível identificar na fala dos dois ouvintes entrevistados outra dimensão dessa mediação institucional, no momento em que comparam o programa “Painel da Cidade” a uma escola e o locutor Joel Silva a um educador. Os ouvintes justificam que devido à variedade de assuntos abordados pelo apresentador, o programa é uma oportunidade de obter conhecimento. Essa defesa por parte desses receptores midiáticos representa um papel de escola assumido pela mídia ao mesmo tempo em que tal função é delegada à emissora pelos ouvintes. A origem da rádio como instrumento de educação idealizada por Dom Avelar Brandão Vilela, nos moldes do MEB, também reforça a perpetuação dessa marca identitária perante o público.

Outra mediação apresentada por Martín-Barbero (2001) é a tecnicidade, que no mapa das mediações se encontra entre as lógicas de produção e os formatos industriais. Nesse sentido, o autor explica que não se deve confundir a comunicação com as técnicas ou meios utilizados. Desse modo, ele defende que “a tecnicidade é menos assunto de aparatos do que de operadores perceptivos e destrezas discursivas” (MARTÍN-BARBERO, 2001, p.18). Para o autor a capacidade de inovar nos formatos industriais está diretamente relacionada com os usos da tecnicidade, ou seja, o modo como se operam essas destrezas discursivas.

Podemos citar como exemplo a mudança de estilo na apresentação do programa “Painel da Cidade” a partir do momento em que passa a focar na participação do ouvinte. Assim, a inovação acontece com a mudança na produção discursiva do programa, que passa a



ser dividida entre o apresentador e os ouvintes e posteriormente entre os convidados que passam a ser entrevistados no estúdio. Conforme o apresentador Joel Silva destaca, o pensamento dos produtores da época era de que o povo não sabia falar e que somente os locutores estavam aptos a se expressarem na programação radiofônica. Essa mudança aconteceu no ano de 1989 e representou também um avanço na democracia, pois conforme o próprio apresentador, o objetivo era combater o cerceamento da liberdade de expressão praticado pelos diversos regimes ditatoriais que assolaram a América Latina em meados do século XX, e, assim também promover a pluralidade de vozes e opiniões.

A ritualidade diz respeito aos diferentes usos sociais dos meios e aos diferentes trajetos de leitura. Conforme Martín-Barbero, a mediação das ritualidades é referente “ao nexo simbólico que sustenta toda a comunicação: à sua ancoragem na memória, aos seus ritmos e formas, seus cenários de interação e repetição” (MARTÍN-BARBERO, 2001, p.18). Tomando por base o exemplo dos dois ouvintes entrevistados, pode-se observar as diferentes formas de ouvir rádio. O ouvinte Raimundo Melo que tem 85 anos e é aposentado, disse que para ele ouvir rádio é uma terapia. Já para o comerciante Odilon Monteiro de 56 anos, a rádio faz parte de sua rotina de trabalho, pois escuta o rádio em meio ao atendimento aos clientes em sua banca no mercado central. Ambos são ouvintes assíduos do programa em questão e têm uma ligação afetiva com a Rádio Pioneira.

No que tange a mediação das ritualidades, deve-se considerar que o programa “Painel da Cidade” faz parte do dia a dia dos entrevistados e portanto, regula a interação entre os espaços e tempos da vida cotidiana dos ouvintes. Ainda no quesito ritualidade deve-se considerar que os dois ouvintes costumam participar do programa por meio de ligações telefônicas, o que representa uma audiência participativa.

No que se refere à socialidade, deve-se observar as relações sociais cotidianas, nas quais se estabelecem as interações entre os sujeitos e a formação de suas identidades. Na fala do primeiro ouvinte, o aposentado Raimundo Melo, identificamos um ambiente doméstico e uma relação familiar no contexto da recepção radiofônica. Já na fala do segundo ouvinte, Odilon Monteiro, identificamos um ambiente de trabalho, um mercado público com grande fluxo de pessoas. Essas diferentes situações de socialidade vividas pelos ouvintes influencia diretamente na maneira como eles se posicionam frente ao veículo de comunicação, ou seja, como eles produzem sentidos de cidadania via mídia.



## 6 – Considerações Finais

Verificamos que o Programa “Painel da Cidade” representa um cenário propício para o aprofundamento de investigações sobre as mediações de Martín-Barbero. Por se tratar de um programa que inclui a participação do ouvinte e o debate público, apresenta uma variedade de discursos, favorecendo assim os estudos de recepção. Enfatizamos aqui a ideia defendida por Martín-Barbero para quem a recepção é um momento do consumo cultural de bens simbólicos e que, portanto deve ser vista como parte de um processo de produção de sentido através das mediações e não apenas como uma relação entre emissor e receptor.

Observamos que o público-alvo do programa é composto por adultos e idosos, que buscam informação e valorizam a participação popular. Nas entrevistas observamos que o programa “Painel da Cidade” é visto como um canal de cidadania, pois conforme destacado pelo próprio apresentador, existe a preocupação de incentivar as pessoas a procurarem as instituições públicas responsáveis pelas demandas apresentadas. Ou seja, além de cobrar do poder público a resolução dos problemas o locutor expõe os deveres do cidadão, promovendo um trabalho de conscientização.

Além disso, o espaço para o debate e a participação popular, aparecem como os pontos mais favoráveis na visão dos ouvintes entrevistados. As ações de ligar para a rádio e reclamar sobre questões de cunho político-social, com o intuito de driblar a burocracia das instâncias do Estado, revela o lugar estratégico assumido pelos meios de comunicação na América Latina, conforme defende Martín-Barbero.

Identificamos também, no processo de produção e recepção do programa “Painel da Cidade”, alguns dos pontos desenvolvidos no mapa das mediações de Martín-Barbero. Desse modo, sem a pretensão de fechar a questão, acreditamos que o presente estudo contribui para o esclarecimento de algumas questões sobre a recepção das programações radiofônicas em contextos socioculturais regionais contemporâneos, como é o caso da Rádio Pioneira de Teresina. Haja vista a necessidade de buscarmos entendimentos acerca da produção de sentido e das subjetividades dos diversos públicos, bem como a influência que o rádio exerce na construção de identidades no Brasil atual.



## Referências bibliográficas

ANDRADE, José Maria V. de; PEREIRA, Luciana de Lima; NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **Pelas Ondas do Rádio: a trajetória da radiodifusão no Piauí na década de 1960**. In: ANPUH – XXII Simpósio Nacional de História. João Pessoa, 2003. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S22.740.pdf>> Acessado em: 21 de julho de 2013.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

ESCOSTEGUY, Ana C.; JACKS, Nilda. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

GRIJÓ, Wesley Pereira. **Teoria das Mediações: atualidade, críticas e usos do pensamento de Jesus Martín-Barbero**. In: I Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://confibercom.org/anais2011/pdf/316.pdf>> Acessado em: 21 de julho de 2013.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michele. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1999.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **História e Memória: o rádio por seus locutores**. In: Revista de História e Estudos Culturais. Vol.3, Ano III, nº4. 2006.

RÁDIO PIONEIRA. **Quem somos?**. Disponível em: <<http://www.radiopioneira.am.br/>> Acessado em: 21 de julho de 2013.

RONSINI, Veneza V. Mayora. **A perspectiva das mediações de Jesús Martín-Barbero (ou como sujar as mãos na cozinha da pesquisa empírica de recepção)**. In: XIX Encontro da Compós, 2010, Rio de Janeiro.